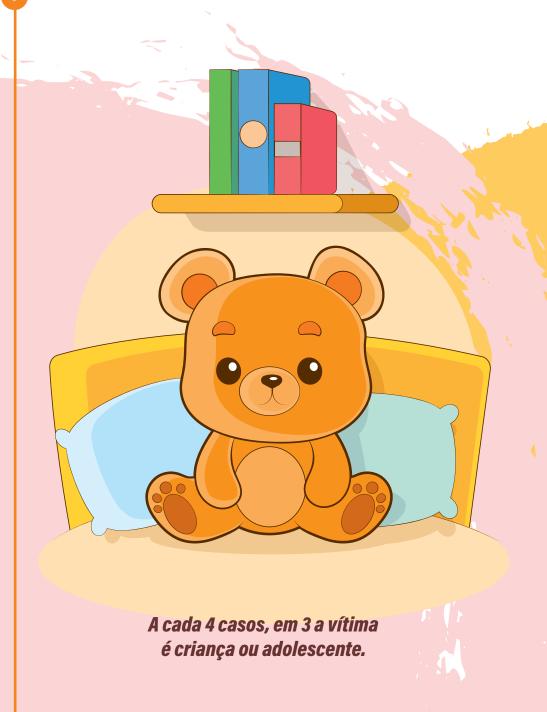


Em caso de suspeita, disque **100** e denuncie.

Uma violência que agride o corpo e o futuro das vítimas.



A cada 6 minutos, acontece 1 estupro no Brasil.







Os agressores estão mais perto do que você imagina

 8 em cada 10 agressores são familiares, parceiros das mães, ex-parceiros ou conhecidos.



Todos nós podemos mudar isso e proteger nossas crianças. Nesta cartilha, você vai ver como fazer em caso de suspeita e confirmação dos casos. E vai saber como ajudar crianças e adolescentes a se prevenir.



Fique atento ao conjunto de sinais e mudanças de comportamento como:

- Evitar ficar próximo de uma determinada pessoa
- Agressividade repentina e crises de raiva
- Tristeza profunda ou depressão
- Mudanças de apetite ou sono sem explicação
- Marcas no corpo
- Dores ou irritações nas partes íntimas
- Infecções Sexualmente Transmissíveis
- Desinteresse na escola e piora nas notas
- Agressividade com colegas de escola e professores
- Desenhos com conteúdos sexualizados
- Brincadeiras entre bonecos de forma sexualizada
- Muito medo ou ansiedade excessiva com alguns adultos ou lugares
- Palavras ou frases com conteúdo sexual que não são apropriadas para a idade
- Falas e comentários sobre segredos incômodos.



O que fazer em casos de violência sexual?

- É importante ter muito carinho e mostrar que você está do lado deles.
- 2 Ouça com atenção e deixe a criança ou adolescente contar o que está sentindo e acontecendo, sem julgamentos.
- 3 Oriente: não guarde para você. Procure uma pessoa da sua confiança na escola ou na comunidade. Também procure a Polícia e o Conselho Tutelar.

Aos pais e responsáveis:



9

Como ensinar uma criança ou adolescente a se proteger?

- Explique as partes do corpo com os nomes certos.
- 2 Deixe bem claro que as partes íntimas não podem ser tocadas. Explique que ninguém deve tocar as partes cobertas pelas roupas de banho e pelas roupas íntimas. Só se for em caso de exames médicos e acompanhados de um adulto de confiança.
- 3 Ensine às crianças e adolescentes a dizer "não". Fale com as crianças que elas podem e devem dizer "não" caso alguém as toque e cause desconforto.
- 4 Diga que não existem segredos. Fale que não devem existir segredos sobre toques no corpo que incomodam. Diga para a criança ou adolescente contar tudo a você sem medo. E que você está do lado deles.
- Use exemplos para conversar. Crianças sempre aprendem com exemplos. Fale sobre situações perigosas que outras crianças passaram e revelaram para adultos de confiança.
- 6 Crie uma palavra-código. Combine com a criança ou adolescente uma palavra para ser dita se eles se sentirem ameaçados ou correndo risco.

Lembre-se: fique sempre atento aos sinais de violência sexual contra crianças e adolescentes.













GOVERNO DIFERENTE.
ESTADO EFICIENTE.